

MEDIAÇÃO DE LEITURA: A EXPERIÊNCIA DO “PROJETO CIRCUITO DE LEITURA: LENDO PARA SER FELIZ”

READING MEDIATION: THE EXPERIENCE
OF THE “READING CIRCUIT PROJECT: READING TO BE HAPPY”

MEDIACIÓN DE LECTURA: LA EXPERIENCIA DEL
“PROYECTO CIRCUITO DE LECTURA: LEER PARA SER FELIZ”

Maria José Aviz do Rosário¹ e Taynan de Moraes Rocha²

¹Universidade Federal do Pará, Belém/PA, Brasil

²Universidade Federal do Pará, Belém/PA, Brasil

RESUMO: O presente trabalho é resultante de um recorte do meu trabalho de conclusão de curso cujo o objetivo principal é apresentar o Projeto Circuito de Leitura: lendo para ser feliz, buscando conhecer sua história e a importância dos mediadores de leitura para a formação de leitores e leitoras na comunidade. Além deste objetivo geral, o trabalho se propõe mais especificamente a refletir quais os conceitos de leitura e mediação de leitura que os mediadores do projeto possuem tendo em vista os seus papéis como incentivadores da leitura. Para isto, o referido trabalho foi elaborado metodologicamente por meio de pesquisa da abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico. Para além dos teóricos, utilizou-se documentos como os Parâmetros Curriculares e os Relatórios do Projeto Circuito de leitura: lendo para ser feliz, do Programa Conexões de Saberes. Para maior fundamentação e movimento ao trabalho foi necessário, ouvir os mediadores envolvidos no projeto por meio de entrevistas semiestruturadas. Posto isso, destaca-se a importância do Projeto de Mediação de Leitura através da atuação dos mediadores de leitura, devido contribuírem para a vida de jovens de comunidades no sentido de propiciar a chance de se desenvolverem como leitores cidadãos. Assim sendo, conclui-se que muitos são os benefícios possíveis por meio da mediação de leitura para as comunidades populares, porém, para que as pessoas possam de fato usufruir destes bens, é necessário que sejam estimuladas para o gosto pela leitura, e assim, entender sua funcionalidade, e o quanto, por meio da leitura podem se tornar autônomas e felizes.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Mediação da Leitura; Comunidades populares

ABSTRACT: The present work is the result of an excerpt of my course conclusion work whose main objective is to present the Reading Circuit Project: reading to be happy, seeking to know its history and the importance of reading mediators for the formation of readers and readers in the community. In addition to this general objective, the work proposes more specifically to reflect on the concepts of reading and reading mediation that the project's mediators have in view of their roles as reading encouragers. For this, the referred work was methodologically elaborated through research of the qualitative approach and of bibliographic nature. In addition to the theoretical, documents such as the Curriculum Parameters and the Reports of the Reading Circuit Project: reading to be happy, from the Programa Conexões de Saberes, were used. For greater reasoning and movement to work, it was necessary to listen to the mediators involved in the project through semi-structured interviews. That said, the importance of the Reading Mediation Project is highlighted through the performance of reading mediators, as they contribute to the lives of young people from communities in order to provide the chance to develop as citizen readers. Therefore, it is concluded that there are many benefits possible through reading mediation for popular communities, however, for people to actually enjoy these goods, it is necessary that they are stimulated to a taste for reading, and thus, understand its functionality, and how much, through reading, they can become autonomous and happy.

KEYWORDS: Reading; Reading Mediation; popular communities

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como título “Mediação de leitura: A experiência do Projeto Circuito de Leitura: Lendo para ser Feliz”, que visa apresentar e analisar o Projeto Circuito de Leitura: lendo para ser feliz, buscando conhecer: a história do projeto e a atuação das/ os mediadores de leitura para a formação de leitores e leitoras na comunidade.

O Projeto Circuito de leitura: lendo para ser feliz foi criado no ano de 1999, inicialmente com a ideia de aula de reforço para alunas da Escola Municipal Raimunda Pinto, localizada no Bairro do 40 Horas, em Ananindeua - PA, área de periferia da Região Metropolitana de Belém -PA. A partir desta primeira experiência, surge a ideia de elaborar uma intervenção que envolve os sujeitos da

comunidade para além das aulas de reforço, de forma que todos tivessem acesso a uma educação integradora e plural. Assim, em 2009 converte-se em um projeto de fomento à leitura integrando-se ao Programa Conexões de Saberes: diálogo entre a Universidade e as Comunidades Populares (PCS). O Programa de extensão foi criado por iniciativa do Ministério da Educação - MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Secadi, em cumprimento às suas atribuições de responder pela formulação de políticas públicas de valorização da diversidade e promoção da equidade na educação, auxiliando a permanência de jovens das comunidades populares na universidade.

O Programa está em execução na UFPA desde 2005. Objetiva a valorização e fortalecimento acadêmico dos estudantes de origem popular em condição de vulnerabilidade social e acadêmica, por meio de projetos que ofereçam aos jovens vinculados às instituições públicas de ensino superior, a possibilidade de desenvolver a capacidade de produzir conhecimentos científicos e de intervir em prol das comunidades populares/baixa renda, principalmente, junto às crianças, adolescentes e jovens, nas escolas públicas estaduais e municipais de Educação Básica.

Na UFPA, campus do Guamá, o Programa é realizado/mantido com recursos da própria Instituição (PROEX/UFPA), atuando em duas escolas periféricas: Consuelo e Souza, bairro do Quarenta Horas (desde 2009), em Ananindeua, e Celso Malcher (desde 2011), bairro da Terra Firme, em Belém, com dois projetos, "Circuito de leitura: lendo para ser feliz" e "Conectando Saberes no Ensino Médio" e ainda na produção de vídeos; oficinas; mesa-redonda; apresentação de trabalhos em eventos científicos/ culturais locais, regionais e nacionais; construção, articulação e fortalecimento do Fórum de Acompanhamento e Avaliação do projeto de Cotas UFPA, fortalecendo o vínculo com as comunidades populares e a necessidade de elaboração de políticas públicas de ações afirmativas.

A posteriori sendo institucionalizado no Instituto de Ciências da Educação (ICED), na Universidade Federal do Pará (UFPA). No mesmo ano, ao ser conectado ao Programa Conexões de Saberes, o projeto começou a ser incrementado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Consuelo Coelho e Souza, instalada no bairro do 40 Horas em Ananindeua.

Para que o referido Projeto obtivesse êxito em suas mediações de leitura, foram oferecidos ao longo de seu desenvolvimento minicursos para os mediadores de leitura participantes ou não do projeto de leitura, segundo o relatório do projeto: Acho necessário fazer a chamada para a citação:

Orientar a formação de circuitos de leituras nas escolas públicas; discutir propostas que orientem, auxiliem e despertem o gosto e prazer pela leitura das comunidades populares; produzir ferramentas sobre leitura dos clássicos da literatura direcionadas às camadas populares (FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA, 2014, p. 2).

De início o minicurso visava atingir apenas os discentes do curso de Pedagogia, entretanto, com a realização dos minicursos, a formação foi estendida para quem possuísse o interesse em

somar na militância no incentivo à leitura, dessa forma foi propiciado uma maior formação de mediadores de leitura.

Desta forma, o projeto objetiva junto aos seus mediadores de leitura propiciar principalmente para público que se encontra nas camadas populares, o estímulo a leitura de forma que sintam prazer e satisfação ao se debruçar sobre o mundo da leitura. Acerca essas populações de camadas populares o Ministério da Saúde, se refere como:

[...] territórios onde vivem diversos grupos populacionais: homens e mulheres de várias gerações, ocupações e profissões, orientação sexual, raça, crenças religiosas, com deficiências, diferentes condições socioeconômicas, níveis de escolaridade ou de acesso a serviços e à informação (BRASIL, 2008, p. 9).

Portanto, o Projeto em articulação com os mediadores busca “estimular o gosto e o prazer pela leitura e escrita das crianças e jovens das camadas populares” (CIRCUITO DE LEITURA, 2013, p. 3). Para Paulo Freire (2003), através da leitura pode-se ocorrer uma emancipação dos sujeitos, ou seja, através da leitura há a possibilidade de sair condição de simples espectador do mundo, na qual a submissão é uma forma de afastar os sujeitos da libertação, portanto, a leitura da realidade social e suas circunstâncias, como um elemento do processo educativo, transmite outras alternativas.

Neste mesmo sentido o Projeto Circuito de Leitura se insere: “em uma perspectiva que aponta o gosto e o prazer pela leitura como formas de compreensão do mundo da palavra e da escrita e como expressão da criatividade, liberdade, segurança, sonho e paixão. (Revista Programa Conexões de saberes na UFPA 3ª. Edição - 2017- p. 7)

O projeto também considera que: [...] todos (as) têm direito à decodificação dos códigos produzidos pela humanidade, entre eles, a leitura e a escrita. (CIRCUITO DE LEITURA, 2016, p. 7). Desta forma, objetiva-se por através deste trabalho: Apresentar e analisar o Projeto Circuito de Leitura: lendo para ser feliz, afim de conhecer mais sobre a trajetória do projeto e a o processo de atuação dos mediadores de leitura vinculados ao mesmo para a formação de leitores e leitoras interessados pela leitura a partir da compreensão de que a leitura pode ser mediada de maneira a cooperar com a desenvolvimento humano.

Além deste objetivo geral, o trabalho se propõe mais especificamente a refletir sobre quais os conceitos de leitura e mediação de leitura que os mediadores do projeto possuem tendo em vista o desenvolvimento de suas ações como incentivadores da leitura nas comunidades populares; identificar Como o Projeto Circuito de Leitura: Lendo para ser Feliz contribui por meio da mediação de leitura junto aos sujeitos pertencentes às comunidades populares?; discutir conceitos de leitura e mediação de leitura;

O trabalho tem como base as experiências acadêmicas obtidas por meio da realização do Projeto de Extensão Circuito de Leitura: lendo para ser feliz, que tem como principal objetivo estimular o gosto e o prazer pela leitura em crianças, adolescentes e jovens de classes populares, e é integrado ao Programa Conexões de Saberes: diálogo entre a Universidade e as comunidades populares (PCS), institucionalizado na Universidade Federal do Pará.

No projeto, atuei como mediadora de leitura no Circuito de Leitura comunidade, localizada na cidade de Ananindeua, na região metropolitana de Belém do Pará, nas dependências do Sítio Irmandade dos Rosário, onde foram vivenciadas experiências em que a leitura se concretizava como o único momento em que crianças e adolescentes podiam sair da sua realidade e adentrar no mundo da literatura, permitindo-se uma viagem de possíveis novos conhecimentos e a uma realidade diferente daquela por eles vivida.

Assim, busquei conhecer mais sobre o objeto no sentido de me apropriar e ampliar os conhecimentos para atuar no Circuito de forma a ter uma atitude mais consciente e significativa na vida dos atendidos pelo projeto, tendo em vista que é enorme o número de sujeitos que e possuem dificuldades para se tornarem leitores, devido muitas vezes pela falta de incentivo familiar, ou devido ao desamparo escolar.

Com base dessa experiência pude observar com mais clareza a importância da atuação dos mediadores de leitura nesses espaços que são historicamente esquecidos e negligenciados socialmente. A partir dessa realidade, me senti impulsionada a tentar colaborar para a temática, de forma que fortaleça os espaços de leitura já existentes como o projeto que já atuo desde 2016, buscando ouvir os mediadores do Projeto de Leitura: Lendo Para Ser Feliz, a fim de promover a reflexão dos atuantes no projeto.

Além destes motivos para a escolha de abordar esta temática no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é importante citar também a minha condição como pedagoga que, ao entender a realidade dos leitores, posso atuar na minha área de forma mais incisiva, estimulando uma discussão sobre o tema e assim contribuir para uma melhor compreensão da importância da mediação da leitura como uma prática significativa, justificada pela importância da própria leitura.

Assim, este artigo tem o objetivo de responder a seguinte reflexão: Em quais perspectivas o Projeto Circuito de Leitura: Lendo para ser Feliz desenvolve a mediação de leitura junto às comunidades populares a partir da premissa de formação de leitores e leitoras? Após a definição do problema que direcionará a pesquisa, e também nossa intenção para com a mesma, fez-se a escolha dos métodos para o desenvolvimento do referido estudo.

METODOLOGIA

Metodologicamente para a realização do trabalho utilizou-se abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista com os mediadores envolvidos no projeto. Em relação à pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002, p. 44). Para a produção do presente (TCC), utilizamos de alguns livros e artigos científicos de autores como Petit (2008), Freire (1994), PCN's entre outros que discorrem sobre o tema.

Oliveira (2007) considera ainda que a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio governamental tais como livros, periódicos, enciclopédias,

ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Deste modo, para além da utilização de livros e artigos científicos, utilizou-se também como fonte da pesquisa, documentos como os Parâmetros Curriculares e os relatórios do Projeto Circuito de leitura: lendo para ser feliz, do Programa Conexões de Saberes (PCS).

E para maior fundamentação e movimento ao trabalho foi necessário, ouvir as/os mediadoras envolvidas no projeto por meio de entrevistas semiestruturadas, em relação a esse tipo de entrevista, Triviños (1987, p. 146) afirma que a entrevista semiestruturada tem como particularidade questionamentos fundamentais que são amparados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos produziram frutos a novas hipóteses nascidas a partir das respostas dos informantes. O objetivo principal seria posto pelo investigador-entrevistador.

Por fim, todas as informações foram sistematizadas em três seções: a primeira consiste na introdução, a qual apresenta uma visão extensa do trabalho e a metodologia utilizada. A segunda seção tem por título "Resultados e Discussões" que apresentará os conceitos sobre leitura, e também discorre sobre possíveis estratégias de leitura. Mostrando considerações de autores como Paulo Freire (1998) e (2003), Manfrin (2008), Solé (1998) Kleiman (2011) entre outros.

Ainda na segunda seção, a subseção intitulada "Mediação de Leitura", objetiva conceituar mediação e mediador de leitura, apresentar os principais mediadores de leitura e a mediação nas comunidades populares. Para discorrer sobre isso, recorreremos a autores como: Petit (2008 e 2009), Stephani e Tinoco (2014), entre outros.

Nas seguintes subseções será apresentado a experiência do projeto de leitura nas comunidades populares, a saber o Projeto Circuito de Leitura: lendo para ser feliz, que objetiva excitar o gosto e o prazer pelo ato de ler e atua junto a três comunidades populares no município de Belém e Ananindeua.

Em seguida será apresentada as análises das entrevistas realizadas com os mediadores do projeto, quais as suas concepções sobre a temática e sobre os impactos do projeto, com o intuito de, por meio dessas ações, contribuir para a melhoria de vida dessas pessoas pertencentes as comunidades atendidas pelos projetos. Por fim, a terceira seção apresentará minhas considerações e análises finais acerca do que foi desenvolvido no decorrer do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Leitura em ato: Reflexões sobre conceitos de leitura

Esta seção tem o objetivo de apresentar diferentes conceitos e estratégias de leitura seguindo as perspectivas de diversos autores que se debruçaram sobre o tema. Desta forma, recorreu-se a importantes teóricos sobre Leitura. A mesma está dividida em dois tópicos, o primeiro apresenta os diferentes conceitos sobre leitura e o segundo tópico trata sobre as estratégias para a formação de leitores, como veremos a seguir.

Quando se há uma discussão sobre o ato da leitura, é recorrente, que essa prática seja ligada apenas ao ato de decodificar e decifrar palavras códigos e signos. Mas, essa prática é muito mais ampla. No presente tópico será apresentado alguns conceitos acerca leitura com o objetivo de apresentar diferentes pontos de vista sobre a temática.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) no tópico de prática de leitura, a mesma tem a seguinte definição:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997, p.53).

Entretanto, outros autores concebem a leitura de forma mais tradicional, Lemle (1987, p.41), afirma que “Ler e escrever significa o domínio da “mecânica” da língua escrita; nessa perspectiva, alfabetizar significa a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever e decodificar, decodificar a língua escrita em língua oral (ler) ”.

De acordo com essa concepção, ler é compreendido apenas como uma ação de deciframento de palavras e letras escritas. Em contraposição a esse pensamento, Paulo Freire (1989), no livro “A importância de o ato ler”, defende que a leitura da palavra se articula com a leitura de mundo, pois “A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo” (FREIRE, 1985, p.9).

No presente trabalho utilizaremos a leitura na perspectiva de hábito de ler, considerando ainda o prazer proporcionado pela leitura enquanto possibilidade de desenvolver conhecimento e instigar a imaginação.

Conforme Freire (1984), a leitura do impresso ligada a livros ou a outras formas de leitura, está fortemente conectada com as experiências dos leitores. Portanto, a leitura concebida como uma função indispensável para a formação intelectual de todos, que aprimore habilidades como leitores capazes de compreender a sua realidade, utiliza-se técnicas que auxiliem o percurso do leitor, deste modo após apresentar as diferentes concepções acerca a leitura, e suas características, a seguir, percorreremos na busca de aproximarmos nossas reflexões sobre estratégias de leitura.

Conceitos de mediação de leitura

Esta tem como objetivo demonstrar os conceitos sobre Mediação de leitura, e tentar conhecer quem são os principais mediadores de leitura, para isso, lançou-se mão sobre importantes autores que dialogam acerca do presente tema. Esta seção divide-se em três tópicos, o primeiro discorre sobre o conceito de mediação e mediadores de leitura, o segundo lida sobre os mediadores elementares de leitura como a família, o terceiro tratará sobre os mediadores de leitura no âmbito escolar.

Mas afinal qual o significado de mediação a leitura? O estudioso, Edson Gabriel Garcia (2007) acredita que o mediador é um sujeito que está em constante construção ao longo de sua formação igualmente ao leitor que será o seu principal alvo para despertar o interesse pela leitura.

De acordo com Petit (2008):

[...] compreendemos que o iniciador ao livro desempenha um papel-chave: quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar, um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. E outros mediadores poderão em seguida acompanhar o leitor, em diferentes momentos de seu percurso. (PETIT, 2008, p.167).

Mediante isto, a autora afirma que o mediador em sua maioria é o professor, desta forma, pode-se entender que a leitura acontece no ambiente escolar, todavia, com a existência de um projeto de leitura extraclasse, outro mediador pode acompanhar o leitor em seu percurso, que por vezes essa leitura pode ter diferentes propósitos dos já conhecidos na sala de aula.

Portanto, a autora supracitada, acredita que o ato de mediação depende da atuação de um importante personagem, o "Mediador", isto é, o sujeito que consegue aproximar textos do leitor, para que assim seja de alguma forma "contaminado" pelo gosto e prazer pela leitura. Ou seja, de alguma forma o mediador de leitura tem uma importante missão de despertar em alguém esse desejo pela leitura.

O ato de mediar a leitura compreende em orientação, observação e principalmente interação. O mediador necessita primordialmente ser um exemplo de leitor, pois o mesmo deve colocar-se como uma ponte entre o leitor e texto. De acordo com esse pensamento, Garcia (2007, p. 95) considera que o "mediador muitas vezes faz o percurso junto, ele mesmo é um sujeito em processo, alguém que vai formando leitor à medida que vai formando outros leitores.

Portanto, o mediador da leitura nunca está definitivamente pronto: será sempre um vir a ser". Desta maneira, compreende-se que o professor tem a imprescindibilidade de um trabalho coletivo com os leitores e também a oportunidade de realizar uma boa formação continuada que embase as suas práticas de mediações a leitura.

Portanto, a formação do mediador da leitura jamais estará absolutamente finalizada, devido seu caráter de contínuo processo formativo. Com isso, podemos compreender que em sua maioria, o educador não está concluído, daí a precisão de uma boa formação acadêmica continuada e de um trabalho coletivo nos centros de ensino que auxilie no fortalecimento das ações dos mediadores de leitura. A seguir será melhor discutido sobre esses importantes personagens que nos aproximam do mundo da leitura.

Mediações de leitura no âmbito familiar

A leitura, no momento que é iniciada no ambiente familiar pode fazer com que o leitor apresente maiores facilidades para interpretar textos, tendo uma melhor compreensão de mundo. De acordo com Raimundo (2007, p. 112), "O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola".

Dessa maneira, a formação do leitor necessita iniciar no meio familiar, porém, ao longo de sua formação de leitor, irá contar com outros importantes mediadores em diferentes ambientes, como por exemplo os professores nas escolas. Dessa forma, ao depender do ambiente, conforme Vieira (2004, p. 04):

Utilizamos a leitura em vários locais e com diversas finalidades em nossas vidas: no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. A leitura em casa está ligada ao lazer enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, ela é utilizada como meio de acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo.

Entretanto, nem sempre esses familiares têm a consciência da importância de sua influência neste processo de formação de leitor. E para isto, existe a necessidade que a escola elabore projetos que informem às famílias sobre o seu papel como mediadores de leitura.

Mediações de leitura no ambiente escolar.

A escola é entendida como um ambiente social e cultural de grande importância para a humanização dos sujeitos, devido, seu papel de formá-los através de conhecimentos e saberes acumulados pela humanidade, conhecimentos esses simbólicos ou discursivos. Segundo com Pulline Moreira (2008, p. 232), a escola é um espaço privilegiado para a edificação da cidadania e para o desenvolvimento do indivíduo, em especial professores e alunos.

Mediante isto, a relação professores como mediadores de leitura, assim como afirmam, Stephani e Tinoco (2014, p. 1), "Só se pode repassar aquilo que se tem". Melhor dizendo, para que esses profissionais consigam formar leitores, é imprescindível, que os mesmos sejam leitores, igualmente defende Machado (2012) quando afirma que: "imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de nataçãõ".

Igualmente acredita Michelle Petit (2008, p. 145), quando relata que: "Para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor". Deste modo, se o professor não apresentar o hábito da prática da leitura ou não gostar de ler, com certeza prejudicará seu exercício como mediador de leitura, assim como pondera, Stephani (2009, p. 3 e 4):

Se o professor não tem familiaridade com o universo da leitura, não terá condições de mediar o acesso a tal universo. Isso significa que esse professor não-leitor, que não possui aptidão nem consciência da centralidade da experiência leitora na formação de um indivíduo, ver-se-á obrigado a refugiar-se em ambientes mais cômodos para ele, tais como a visão gramatiquera ou instrumental da língua. Desse modo, tal professor irá contribuir para realimentar o ciclo vicioso do qual ele mesmo é vítima, fazendo surgir dezenas ou até centenas de crianças que, privadas da leitura, não se tornarão leitoras.

Ao refletir acerca a leitura, a escola deve perceber que esta não é meramente uma atividade apenas para auxiliar a ação da escrita e que os docentes necessitam, assim como afirmam Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 08), "Para suprir as carências na formação de leitores, será necessário que muitas vezes a escola deixe de lado a preocupação com o ensinar a ler para dar lugar ao estímulo à vontade de ler. "

Para tanto, é imprescindível que o próprio professor compreenda o seu papel percebendo que gostar de ler é essencial na posição de mediador, a fim de que seu desempenho seja significativo na história de seus educandos e para que seu exercício vá para além do ensino tradicional. A compreensão de que seu exercício pode ser decisivo para afastar ou aproximar os alunos do mundo da leitura é indispensável, e essa compreensão depende muitas vezes da formação que esse profissional obteve ao longo de sua formação.

Mediante isto, é indispensável que haja cada vez mais, maiores investimentos na formação dos professores, assim como a elaboração de incentivos para que haja mais valorização destes profissionais, assim como afirmam Stephani e Tinoco (2014, p. 4):

[...] em vez de canalizar quase todos os recursos em suporte material ou priorizar a criação de programas voltados exclusivamente para alunos, é mais urgente que governos e administradores ampliem linhas de recursos destinados à formação leitora dos docentes, despertando-os para o universo literário.

Portanto, com base do que foi apresentado acerca o papel do professor como mediador, entende-se a necessidade de que se tenha noção da importância de seu papel para a formação de leitores apaixonados pela leitura, entretanto, sabe-se que uma má formação desse docente articulado a ausências de incentivos de outras naturezas que busquem a valorização de práticas sociais de leitura, compromete o desenvolvimento dos educandos, devido sua influência como leitor que pode gerar uma boa ou má experiência para esses alunos, com isso, entende-se a importância de incentivos e valorização para que esses profissionais tenham uma boa formação, capaz de "contaminar" esse futuros leitores para o mundo da leitura.

Mediações de leitura nas comunidades populares.

Petit (2009, p, 17) declara que pessoas pertencentes a bairros de crises ao terem contato com a leitura, possuem de certa forma uma chance de poder superar os problemas socialmente vividos, ou seja, ela os auxilia a enfrentarem as situações adversas. Ainda de acordo com Petit (2009), o ato da leitura oportuniza aos sujeitos em especial aos jovens, a chance de serem mais autônomos rumo a uma libertação:

[...] a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. E que ela pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania. (PETIT, 2009, p. 15).

Como forma de enfrentamento, Freire (1996), afirma que a emancipação dos homens pode ser atingida através de algumas ações como por exemplo através do despertar de uma consciência crítica quando afirma:

[...] educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um tempo de possibilidades. É um 'ensinar a pensar certo' com quem 'fala com a força do testemunho'. É um 'ato comunicante, co-participado', de modo algum produto de uma mente 'burocratizada'. No entanto, toda a curiosidade de saber exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser aliado à sua aplicação prática. (FREIRE, 1996, p. 52).

Freire (2003) observou que mesmo em meio a um sistema complexo, há a possibilidade de ultrapassar barreiras através da educação libertadora, através da leitura pode-se ocorrer uma emancipação dos sujeitos, ou seja, através da leitura há a possibilidade de sair condição de simples espectador do mundo, na qual a submissão é uma forma de afastar os sujeitos da libertação.

Sobre a emancipação através da leitura, Anjos et al (2012, p. 2599) acreditam que "a leitura é imprescindível no processo de emancipação do homem". Kleiman (2011) afirma que quanto mais conhecimento textual o leitor obter, e maior a sua exposição a diferentes tipos de texto, o sujeito terá uma maior facilidade de compreender seu mundo ao redor. Portanto, a atividade de leitura é um processo constante de ação de aprendizado, dessa forma o leitor não deve ser compreendido como um sujeito passivo.

Com isto, a leitura apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a formação de um sujeito crítico e reflexivo frente a essas formas de dominação, ou seja, o ato da leitura vai muito além do que a mera compreensão dos significados. Portanto, ultrapassar os empecilhos é resistir as barreiras impostas historicamente por um sistema ou um governo opressor. De acordo com Cornelsen (2013), sobre resistência:

O conceito de "resistência" no âmbito da cultura e das artes nasce justamente em decorrência de ações sociopolíticas contrárias aos regimes de exceção europeus. Desde então, seu emprego tornou-se legítimo para abordar toda e qualquer manifestação ou ato de resistir a políticas autoritárias e a regimes ditatoriais, sejam estes autoritários ou totalitários. (CORNELSEN, 2013, p. 18).

Ressalta-se, portanto, o valor dos mediadores de leitura em espaços de crise e violência, onde nem sempre a família consegue desenvolver o seu papel enquanto mediadores de leitura e como nem sempre alcançar o desenvolvimento do gosto pela leitura nas escolas. Deste modo, é perceptível a importância de propiciar experiências de mediações de leitura unido às comunidades populares, como a que será relatada a seguir. A exemplo de Projeto de leitura, temos o Circuito de Leitura: lendo para ser feliz que vem desenvolvendo ações com o objetivo de propiciar a experiência da leitura para as comunidades populares.

Como funciona o Projeto Circuito De Leitura: "Lendo Para Ser Feliz"?

Metodologicamente o Circuito se desdobra do seguinte modo: a coordenação do Projeto programa formações organizadas em oficinas e minicursos com o objetivo de propiciar a qualificação dos bolsistas/tutores que desempenham suas funções de mediadores de leitura nas escolas. Nestas formações que em sua maioria ocorrem em uma semana, são oferecidas oficinas de leitura, minicursos para a formação de leitores e palestras sobre diversos temas como: Juventude e Educação, Ações Afirmativas, Direitos Humanos e Gênero Raça e Etnia.

Posteriormente a formação, os bolsistas são escalados para atuarem nas escolas que participam do projeto de acordo com a proximidade de sua moradia. Em sua maioria o projeto abarca duas a três turmas por turno em cada escola. Para que haja um melhor desenvolvimento

do projeto, previamente é realizado um planejamento, a partir da elaboração desse planejamento o tutor responsável pelas turmas terão a autonomia para desenvolver o que foi apreendido na formação para propiciar uma melhor mediação de leitura. De início os mediadores selecionam os livros que deverão ser lidos no projeto, fazem as leituras previamente de forma que tenham o domínio da leitura para assim apresentá-las para os participantes interessados.

A partir disso, os tutores devem apresentar os livros de forma lúdica e atraente a fim de que essas crianças tenham a curiosidade de saber o que estão escritos em cada livro, após esse momento de diálogo e apresentação, os participantes são convidados a selecionar os livros que lhe despertaram mais interesse para ler ao longo do ano.

Após a escolha, os participantes do projeto de leitura são informados que semanalmente com seus tutores retornarão para a escola para desenvolverem junto a eles as leituras selecionadas. Após as primeiras experiências de leitura com os alunos, os tutores podem optar por mudar suas estratégias de leitura de acordo com a necessidade e particularidades dos interessados no projeto.

Alguns mediadores optam por desenvolver com os alunos a leitura isolada e silenciosa, para que em determinados momentos sejam socializados os comentários, outros optam por realizar uma leitura coletiva da obra, na qual cada aluno irá realizar a leitura em voz alta.

O fato é que, cada tutor deve utilizar diferentes estratégias a partir dos conhecimentos prévios dos seus leitores e dos seus interesses com o objetivo de melhor suprir suas necessidades. Em sua maioria a coletânea de livros utilizadas no projeto são obtidas através de doações voluntárias de entidades e da sociedade. No ano de 2017 projeto recebeu pela Fundação Cultural do Pará, dentre outros doadores físicos a doação de obras importantes para a continuação do projeto.

As estratégias de leitura utilizadas são procedimentos, que deverão auxiliar a compreensão dos textos lidos pelas crianças, mas isso não deve ser entendido como algo fechado e estanque, mas deve ser compreendido como uma tática de compreensão que auxiliarão os nossos leitores. Ao longo do ano é realizado uma pré culminância, na qual os mediadores, ao lado dos participantes do projeto apresentam as obras lidas no decorrer do projeto com a finalidade de prepará-los para a culminância principal que geralmente acontece na Universidade Federal do Pará - UFPA e em alguns momentos no próprio espaço no qual o circuito é desenvolvido.

No que diz respeito às apresentações realizadas no final do ano, as mesmas podem ser realizadas de diferentes formas, uma das opções é através da leitura de poemas, contação de histórias, apresentações de peças, apresentação de cartazes com desenhos, colagem de imagens, ilustrações entre outras formas de expressões realizadas pelos próprios alunos. As mesmas são escolhidas a partir das crianças, refletindo suas opções e interesses a fim de que se sintam mais seguros para realizá-las.

A Formação de Mediação de Leitura no Projeto: A Experiência dos Mediadores

Como objetivo de compreender o processo de mediação de leitura implementada no projeto Circuito de Leitura: "Lendo para ser feliz" da Irmandade do Rosário, realizamos um

questionário com cinco dos trinta e cinco mediadores que atuam no projeto que responderam ao total de cinco perguntas enviadas por via eletrônica através do Programa Google Forms.

Os formulários Google possibilitam que o usuário "recolha e organize gratuitamente informações grandes e pequenas" (GOOGLE, 2017). As respostas do questionário são armazenadas em planilhas (Google Sheets) e podem ser visualizadas em gráficos ou mesmo de forma bruta na planilha. Existem diferentes estilos de perguntas e métodos de entrada para as respostas, e ainda quebras de seções, possibilidade de envio de arquivos, exibição de imagens ou vídeos e outras características (GOOGLE, 2017).

Heidemann et al. (2010, p. 32) afirma que "levantamentos de opiniões podem ser facilmente implementados no Google Forms". Recentemente foi disponibilizado o modelo de 'pergunta baseada na resposta', em que o usuário é destinado a uma próxima questão do formulário conforme a resposta dada à última pergunta

Dada a importância do tema, delimitamos a investigação a coleta de dados para esta pesquisa. O instrumento aplicado foi o questionário elaborado com perguntas abertas como quais as concepções de leitura e mediação de leitura dos mediadores do projeto, qual a importância do projeto Circuito de Leitura nas camadas populares e quais os seus impactos, quais as estratégias adotadas para realizar as mediações de leitura, e quais os impactos do Projeto Circuito de Leitura nas suas vidas como mediadores de leitura.

O objetivo com a aplicação dos questionários foram: a) verificar suas opiniões sobre qual a importância do Projeto Circuito de Leitura nas camadas populares e quais os seus impactos, b) conhecer quais são suas estratégias adotadas para realizar as mediações de leitura. c) analisar quais os impactos do projeto Circuito de Leitura nas suas vidas como mediadores de leitura.

Acredita-se que a aplicação dos questionários, foram bem-sucedidas, pois foi possível a geração de bons momentos de reflexão para os mediadores. A entrevista, sendo semiestruturada, nos permitiu dar liberdade aos mediadores para responder às perguntas que nos permitiu fazer questionamentos importantes para nossa análise. Concordamos com Vieira Abrahão (2006, p.223) quando afirma que essa forma de questionário é o instrumento que melhor se adequa ao paradigma qualitativo por possibilitar ótimas respostas pessoais.

As respostas obtidas nos permitiram juntos aos conceitos propostos no trabalho, compreender como anda a formação dos mediadores de leitura do projeto e quais as estratégias adotadas pelos mesmos. Com base da análise dos resultados, podemos concluir que a formação dos mediadores de leitura participante na pesquisa sobre a mesma. Após observamos as opiniões apresentadas nas entrevistas, podemos compreender qual a concepção que os mediadores do projeto possuem sobre leitura e mediação, e qual a importância do projeto para as camadas populares.

Análises dos questionários do Google Forms

O Quadro 01 remete-nos às opiniões dos entrevistados “Qual a sua concepção de Mediação de Leitura?” Observamos que todos concordam ao declarar os inúmeros benefícios que o projeto possibilita as camadas populares. Ao analisarmos essas respostas do primeiro quadro sobre a concepção que tinha sobre mediação de leitura pudemos identificar pelas respostas que é de comum acordo que ação tem a função de aproximar os indivíduos do mundo leitura para que se tornem futuramente, verdadeiros leitores. De acordo com Michèle Petit (2008), o mediador é aquele sujeito que aproxima o leitor dos textos, “contaminando” os indivíduos com a paixão pela leitura.

O Quadro 02 relata às opiniões dos entrevistados sobre que eles entendiam sobre o que é o ato da Leitura? Analisamos que em sua maioria responderam que a leitura é uma habilidade muito além do simples ato de decodificar códigos e símbolos. O entrevistado (M1) acredita que a leitura, seria o ato no qual o ser humano consegue decifrar, interpretar e compreender os sinais transmitidos, portanto, o mesmo compreende que essa ação não deve ser limitada apenas a simples decodificação e a leitura de textos, mas ela deve ser ampliada e compreendida como uma leitura que está ao redor dos indivíduos na sociedade. Conforme Souza (1997) a leitura é a ação de compreender e dar significados por meio de um encontro de fatores pessoais com a realidade do leitor.

Dessa forma, podemos compreender que o ato da leitura segundo a concepção do entrevistado se dá de forma mais tradicional como Lemle (1987), afirma que ler e escrever constitui o domínio mecânico da língua escrita. Manfrin (2008) nos ajuda a entender que essa prática é muito mais extensa, estando mais presente no nosso cotidiano do que se imagina. De acordo com o autor, desde o momento que acordamos, a leitura já se inicia pois realizamos a leitura de mundo.

O Quadro 03 remete-nos às opiniões dos entrevistados acerca a importância do Projeto Circuito de Leitura nas camadas populares e quais os impactos. Observamos que todos concordam ao declarar os inúmeros benefícios que o projeto possibilita às camadas populares.

O Entrevistado (M1) declara que a presença do projeto nessas localidades possibilita a formação da consciência crítica dos indivíduos através das mediações de leitura, pois a consciência crítica possibilita a esses grupos a sua organização para enfrentamento à alienação. Segundo Freire (1996), educar possibilita a libertação dos indivíduos em vulnerabilidade. Portanto, além de possibilitar uma maior organização na luta das minorias, o sujeito através da leitura tem a possibilidade de empoderar-se dos conhecimentos, para assim ser capaz de mudar as suas realidades e resistir às diversidades.

O Entrevistado (M2) acredita que o projeto de leitura contribui para a formação de leitoras cidadãos, para que futuramente se tornem adultos leitores, haja vista que a educação para essas populações ainda encontra-se em profundo descaso, com isso, mais uma vez a leitura é vista como uma ferramenta de enfrentamento a marginalização, de acordo com Barros (2005), a leitura é um instrumento capaz de possibilitar na vida de quem a realiza, as transformações sociais, culturais e educacionais através de análises.

Sobre mediação de leitura nas escolas e bairros da periferia Petit (2009) afirma que através da leitura, mesmo que feita de forma esporádica, pode auxiliar os sujeitos a superarem os processos marginalização. Dessa forma, de acordo com as análises das respostas dos questionários, os mediadores revelam que o projeto de leitura possibilita aos jovens de camadas populares a conscientização para que haja uma mudança no meio social dos indivíduos.

O Quadro 04 discorre sobre quais os impactos do Projeto Circuito de Leitura na sua vida como Mediador de Leitura? Observa-se as diferentes opiniões sobre quando questionamos sobre quais os impactos que o Projeto Circuito de Leitura causou na vida dos mediadores de leitura do projeto. O entrevistado (M1) destacou sobre como o projeto o auxiliou na sua compreensão como mediador, devido conseguir compreender a difícil realidade dos alunos dentro da sala de aula, e mais ainda, a entender as inúmeras particularidades que cada aluno possui em relação a leitura e assim a partir dessa compressão, buscar novas formas para ajudar esses alunos para que assim não sejam excluídos do mundo da leitura.

Sobre buscar novas formas para incluir os jovens ao mundo da leitura, Michèle Petit (2009; 2008), relata que o esforço dos professores em incentivar a leitura pode cativar ou melhor dizendo "contaminar" os alunos para mais próximo desse mundo, assim como afirma ao expor pesquisas sobre as leituras realizadas por jovens de periferias francesas. Petit, ao apresentar a função do mediador de leitura no desenvolvimento de jovens leitores, cita que esse intercessor da leitura tem a capacidade de influenciar e mudar destinos, proporcionando modificações na compreensão o mundo. Para a autora, o mediador é "aquele que lhe dá uma oportunidade de alcançar uma nova etapa" (2008, p. 167).

Para os entrevistados (M3) e (M4) relatam como o projeto possibilitou a eles uma experiência importantíssima dentro da sala de aula, visto que estão em processo de formação acadêmica, ambos relataram que o projeto os possibilitou ter experiências dentro da sala de aula, os desafiando a elaborar formas de atrair seus alunos para mais próximo da leitura, dessa forma podemos observar a importância da formação para mediador.

O Quadro 05 discorre sobre quais são eram as suas estratégias adotadas para realizar as mediações de leitura? Ao observarmos as diferentes opiniões quando se trata de quais estratégias adaptam para uma melhor mediação de leitura. O entrevistado (M1) destaca que a estratégia utilizada para a mediação de leitura é o trabalho coletivo entre a escola e os leitores, o mesmo destaca o papel do mediador como o sujeito responsável por acompanhar o desenvolvimento dos leitores, sobre o acompanhamento do mediador de leitura Petit (2008) afirma que um mediador pode despertar no leitor o desejo de ler, e em seguida acompanhar o leitor, em diferentes momentos de sua trajetória como leitor.

O entrevistado (M2) relata que estratégia utilizada é a utilização de diversas maneiras de mediar as leituras, o mesmo relata a necessidade do mediador de conhecer bem as obras que serão abordadas, utilizar diferentes obras, conhecer os seus leitores, e valer-se de instrumentos que auxiliarão a sua mediação de leitura. Conforme Solé (1998), os mediadores precisam valer-se de estratégias de leitura para que o leitor possa processar o que leu. De acordo com isto, os tutores do

projeto, tem utilizados estratégias para que os participantes sejam capazes de desenvolver ser conhecimentos de forma lúdica e criativa.

Dessa maneira, a utilização de estratégias como a utilização de materiais lúdicos na mediação da leitura, é uma das diferentes formas de propiciar a sensibilização dos leitores para o ato da leitura, seja através da contação, da narração, entre outras formas de mediar a leitura, entende-se que a finalidade da utilização dessas estratégias é de tornar a ação da leitura cada vez mais atrativa para os sujeitos, sejam eles alunos, crianças, jovens ou adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo refletir sobre como o Projeto Circuito de Leitura: Lendo para ser Feliz pode contribuir através da mediação de leitura para a formação de leitores e leitoras de sujeitos pertencentes às comunidades populares. Haja vista que discussões sobre este assunto na academia, que valorizem as aproximações junto as comunidades populares, podem contribuir para um maior entendimento acerca a leitura e a mediação de leitura, e assim, contribuir com a formação dos profissionais da educação, que atuarão de forma mais significativa.

O Projeto de Leitura: Lendo para ser feliz foi e continua sendo desenvolvido no município de Belém e Ananindeua, ao longo desses anos tem definido seu caminho em meio aos desafios presentes na sociedade de acordo com a conjuntura política e social, objetivando estimular o gosto e o prazer pela leitura de jovem oriundos de camadas populares. O ao longo do desenvolvimento do projeto se observou a preocupação em buscar sempre o diálogo entre a universidade e as camadas populares fazendo com que esses sujeitos se sintam pertencentes a esse espaço que historicamente foi relegado a essa população.

A atuação do Projeto de leitura em relação a sua extensão com a comunidade vem sendo reconhecido como referência de prática de inserção de jovens no mundo da leitura seja pela grande procura da comunidade em participar do projeto, seja por pessoas pertencentes ao poder público interessadas em conhecer o projeto e fazer parcerias para atender um maior número de pessoas de diferentes regiões.

Para além dos resultados aponta-se, ainda, que o Projeto de Leitura tem-se constituído em um instrumento importante para os próprios mediadores e colaboradores que tem ampliado sobremaneira a participação em atividades que visam a valorização das diferenças, o respeito as Religiões de Matrizes Africanas e a defesa dos Direitos Humanos, assuntos esses tão importantes e que na atual conjuntura, tem sido grandemente atacado por uma política reacionária e de extermínio que visam a cada dia retirar essas pautas do meio educacional.

Desta forma, destaca-se por final a análise das entrevistas realizadas, afim de conhecer quais as concepções de leituras que os mediadores possuíam, quais as suas estratégias adotadas e qual a importância do projeto para suas vidas e para a comunidade, através dessas informações,

foi possível compreender de certa maneira a importância do projeto tanto para formação dos mediadores, quanto para a comunidade.

Ao analisarmos as respostas dos mediadores, é evidente o domínio que possuem no assunto, no momento em que relatam que a mediação de leitura deve ser uma ação que deve aproximar os indivíduos ao mundo dos livros, utilizando diferentes estratégias, e buscando diferentes formas de trabalhar a leitura e principalmente com a função de despertar o senso crítico desses leitores. Essas concepções de mediações de leitura, segundo diferentes autores, devem ser realizadas afim de despertar esses leitores para o mundo da leitura, superando as formas tradicionais que outrora eram empregadas nas escolas de forma enfadonha, desinteressante e desligado da realidade dos indivíduos.

Portanto, entende-se que é de extrema importância para que possam atuar no projeto o engajamento desses mediadores a preocupação dos mesmo em propiciar através da leitura um momento de aprendizado e incentivo à leitura a essas populações devido ser uma importante ferramenta de inclusão social, bem como uma prática capaz de desenvolver diversas habilidades necessárias para a formação humana, em especial para aqueles pertencentes as comunidades populares, isto porque, ela estimula reflexões, inquietações, o senso crítico, alarga os horizontes, que estimulam uma busca por outra realidade, diferente desta marcada pela violência e descaso público, características comumente marcante nas comunidades populares.

Acredita-se também que o Projeto de Leitura contribui para a formação de leitoras cidadãos, para que futuramente se tornem adultos leitores, haja vista que a educação para essas populações ainda se encontra em profundo descaso, com isso, mais uma vez a leitura é vista como uma ferramenta de enfrentamento à marginalização, a leitura é um instrumento capaz de possibilitar na vida de quem a realiza, transformações sociais, culturais e educacionais.

Considera-se que a leitura contribui de forma eficaz com as comunidades populares pois através da mesma, a pessoa tem a possibilidade de ascensão social, já que a apropriação adequada da leitura contribui para o sucesso escolar e com isso também a possibilidade de cursar o ensino superior e, por conseguinte, modificar sua condição social e de seus familiares e com isso, trazer mais oportunidades para os seus.

A presença do Projeto na comunidade além de contribuir para a formação educacional, social, e humana dos sujeitos pertencentes às comunidades populares, seja ele como um importante espaço de saudáveis discussões e reflexões sobre temas relevantes para a formação cidadã. O Projeto de Leitura torna-se assim um importante espaço de vivencia na qual nos deparamos com diferentes sujeitos, com diferentes histórias, porém, com realidades parecidas. Sendo assim um espaço de compartilhamento coletivo, na qual suas trajetórias pessoais e coletivas são ressignificadas. Assim sendo, conclui-se que muitos são as contribuições que o Projeto de Leitura por meio da mediação de leitura para as comunidades populares.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. M dos; BARBOSA, A; FERREIRA, F. V. *A importância da Leitura no Processo de alfabetização e o uso da biblioteca como espaço de construção do encanto pelo ato de ler*. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL", 2012, João Pessoa. Anais. João Pessoa: UFPB, 2012.
- BARROS, Flávia Roberta de. *Bibliotecário e o Compromisso Social: quais as possibilidades para a realização desse encontro?* In: SOUTO, Leonardo Fernandes. *O Profissional da Informação em Tempos de Mudanças*. São Paulo: Editora Alínea, 2005. Cap. 4.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Prevenção das DST/HIV/Aids em Comunidades Populares*. ed. n. 83, Brasília: 2008.
- CIRCUITO DE LEITURA: LENDO PARA SER FELIZ (Brasil). *Relatório Final*. Pró-Reitoria de Extensão/UFPB. Belém, 2016.
- CIRCUITO DE LEITURA: LENDO PARA SER FELIZ (Brasil). *Relatório Final*. Pró-Reitoria de Extensão/UFPB. Belém, 2011.
- CIRCUITO DE LEITURA: LENDO PARA SER FELIZ (Brasil). *Projeto*. Pró-Reitoria de Extensão/UFPB. Belém, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para liberdade*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 51ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; OLIVEIRA, Ângelo Mozart Medeiros de; VEIT, Eliane Angela. *Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. Física na escola*. São Paulo. v. 11, n. 2, 2010, p. 30-33.
- GARCIA, Edson Gabriel. *O mediador de leitura*. In: *Prazer em Ler 2*. Instituto C&A, 2007. Disponível em: http://institutoce1.dominiotemporario.com/instituto/site/content/atuacao/prazeremler/materiais_de_apoio/material_de_apoio.aspx Acesso em: 10 de julho de 2020.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1987.
- MACHADO, Ana Maria. *Texturas: sobre leitura e escritos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MANFRIN, N. M. *A Importância da leitura: uma revisão bibliográfica*. Catalão - GO: 2008. Monografia apresentada à Universidade Federal de Goiás (UFG), 2008.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- PETIT, M. *Os Jovens e a Leitura: uma nova perspectiva*. 2008. São Paulo: Editora 34, 2008.
- PETIT, M. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. *Prescrição de leitura na escola e formação de leitores*. *Revista Ciências & Cognição*, 2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821 – Publicado online em 10 de dezembro de 2008.

RAIMUNDO, A. P. P. *A mediação na formação do leitor*. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3. 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2007.

REVISTA PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES NA UFPA 3ª. Edição - 2017- p. 7, Acesso em: 28/05/2021 Disponível em: <http://conexoesdesaberesufpa.blogspot.com/p/cartilhas.html>

REVISTA PET/INTERDISCIPLINAR E PROGRAMA CONEXÕES UFPA. Disponível em: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/3911/3889> Acesso em: 17/07/2021.

SARMENTO -PANTOJA, Tânia. *CINEMA E LITERATURA: RESISTÊNCIA POLÍTICA E REPRESENTAÇÕES DO HERÓI* Revista, vol. 1, núm. 22, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 1986.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artimed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada*. UNESP – Presidente Prudente. São Paulo, 1997.

STEPHANI, A. D; TINOCO, R. C. *A formação dos professores mediadores de leitura literária: os desafios atuais*. Brasília: 2014.

STEPHANI, A. *A produção da leitura na escola: pesquisas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, L. A. *Formação do leitor: a família em questão*. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

VYGOTSKY, L. *A Formação Social da Mente*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. *A Formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARIA JOSÉ AVIZ DO ROSÁRIO

<https://orcid.org/0000-0001-8680-5181>

Doutora em Educação, professora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Educação Básica (NEB) da Universidade Federal do Pará (UFPA), credenciada no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), coordenadora geral do Programa Conexões de Saberes: Diálogo entre universidade e as comunidades populares.

E-mail: mrosario@ufpa.br

TAYNAN DE MORAES ROCHA

Pedagoga pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: taynan19kazehaya@gmail.com